

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

THE IMPORTANCE OF PHARMACISTS' PERFORMANCE IN PRIMARY HEALTH CARE (PHC) WITHIN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS)

Daniele da Silva Vilela Emerick¹
Gleyce Kelly Pereira Santos²
Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: **Introdução:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), e cabe a ela coordenar o cuidado e promover a saúde da população. Nesse sentido, a presença do farmacêutico tem se mostrado cada vez mais importante, sobretudo no que tange à promoção do uso racional de medicamentos, ao acompanhamento farmacoterapêutico e à orientação aos usuários dos serviços de saúde. **Objetivo Geral:** O presente trabalho teve a finalidade de, à luz da literatura científica, avaliar a importância do trabalho do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. É uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada através de revisão bibliográfica. **Metodologia:** Os dados foram coletados nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, com o uso de descritores ligados à atenção primária, assistência farmacêutica e farmacêuticos, interligados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, que estavam disponíveis em português, inglês ou espanhol. Os dados apontam que a atuação do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde é um importante fator para garantir a segurança do paciente, prevenir problemas decorrentes do uso de medicamentos e melhorar a adesão ao tratamento, principalmente entre pacientes com doenças crônicas. **Conclusão:** Outrossim, a presença do farmacêutico nas equipes multiprofissionais fortalece o cuidado integral e aumenta a eficácia dos serviços de saúde. Portanto, a presença do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde é indispensável para aprimorar a assistência farmacêutica, incentivar o uso responsável de medicamentos e reforçar as políticas de saúde pública do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Assistência Farmacêutica. Sistema Único de Saúde. Uso racional de medicamentos.

¹ Bacharelado em Farmácia, Universidade Iguçu.

² Bacharelado em Farmácia, Universidade Iguçu.

³ Professor orientador do curso em Farmácia, Universidade Iguçu. Professor na Universidade Iguçu. Universidade Estácio de Sá. Nos cursos de Farmácia e Fisioterapia. Curso de graduação em Odontologia. Formação Enfermagem E cirurgião Dentista. Especialista em Endodontia. Especialista em Ortodontia. Especialista Harmonização Orofacil. Especialista em Odontologia Hospitalar. Mestrado em Doenças Parasitárias. Mestrado em Ciências Ambientais. Doutorando em Odontologia. Professor Orientador e professor da disciplina Trabalho de conclusão de curso.

ABSTRACT: Introduction: Primary Health Care (PHC) is the first level of care within the Brazilian Unified Health System (SUS) and is responsible for coordinating care and promoting population health. In this context, the presence of pharmacists has become increasingly important, particularly regarding the promotion of the rational use of medicines, pharmacotherapeutic follow-up, and guidance provided to healthcare service users. **General Objective:** This study aimed, in light of the scientific literature, to evaluate the importance of pharmacists' work in Primary Health Care within the context of the Brazilian Unified Health System. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through a literature review. **Methodology:** Data were collected from the Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases using descriptors related to primary health care, pharmaceutical services, and pharmacists, combined through Boolean operators. Studies published between 2020 and 2026 and available in Portuguese, English, or Spanish were included. The findings indicate that pharmacists' performance in Primary Health Care Units is a key factor in ensuring patient safety, preventing medication-related problems, and improving treatment adherence, especially among patients with chronic diseases. **Conclusion:** Furthermore, the inclusion of pharmacists in multidisciplinary healthcare teams strengthens comprehensive care and enhances the effectiveness of health services. Therefore, the presence of pharmacists in Primary Health Care is essential for improving pharmaceutical services, promoting the responsible use of medicines, and strengthening SUS public health policies.

Keywords: Primary Health Care. Pharmaceutical Services. Unified Health System. Rational Use of Medicines.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, encarregado de assegurar à população brasileira o acesso universal, integral e equânime aos serviços de saúde. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal nível de organização do sistema, sendo a entrada preferencial dos usuários e essencial na promoção, prevenção e vigilância contínua da saúde das pessoas e das comunidades. O foco da APS é promover uma assistência integral, ou seja, uma assistência que considere todos os aspectos que envolvem a saúde, e para isso, ações interdisciplinares são essenciais, envolvendo diversos profissionais da saúde, incluindo o farmacêutico (PEIXOTO *et al.*, 2026; OLIVEIRA, 2025).

Nesse contexto, a assistência farmacêutica vem se tornando cada vez mais importante na atenção primária, especialmente no que diz respeito à promoção do uso racional de medicamentos e ao monitoramento farmacoterapêutico dos pacientes. O farmacêutico tem um papel indispensável que vai além da simples entrega de medicamentos, passando pela orientação aos pacientes, identificação de interações medicamentosas, acompanhamento de efeitos colaterais e suporte às equipes multiprofissionais no planejamento das terapias. Portanto, o

trabalho deste profissional é um grande aliado na melhoria dos resultados em saúde e na segurança do paciente (MENEZES *et al.*, 2025; LIMA *et al.*, 2025).

A presença do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é considerada um elemento essencial para aprimorar as estratégias de cuidado integral no SUS. A literatura aponta que a intervenção do farmacêutico na APS aumenta a adesão ao tratamento medicamentoso, principalmente em pacientes crônicos, e também previne complicações do uso indevido de medicamentos. Nesse contexto, o cuidado farmacêutico se apresenta como um recurso fundamental para garantir a efetividade da farmacoterapia e a qualidade de vida dos usuários da rede pública de saúde (BORGES; ANJOS; SILVA, 2024; SILVA, 2025).

O farmacêutico também tem um papel estratégico no desenvolvimento de iniciativas educativas para a população, assegurando que informações sobre medicamentos sejam divulgadas de maneira segura e promovendo a educação em saúde. Com a prática clínica desse profissional, é possível monitorar os pacientes de perto, identificar precocemente problemas relacionados à farmacoterapia e fazer intervenções que promovam a continuidade e a eficácia do tratamento. Com isso, o farmacêutico se posiciona como um agente essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças na atenção básica (ANDRADE; PINTO, 2025; LIMA *et al.*, 2025).

No entanto, apesar da importância da assistência farmacêutica na APS, ainda há grandes obstáculos para que esse serviço seja plenamente consolidado no SUS. Entre esses obstáculos, podemos mencionar a escassez de farmacêuticos em determinadas unidades de saúde, as limitações estruturais, as dificuldades de inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional e a necessidade de maior valorização das atividades clínicas realizadas pelo farmacêutico. A falta ou a presença restrita do farmacêutico pode afetar a qualidade da assistência, elevando os riscos do uso indevido de medicamentos e prejudicando os resultados no tratamento (AGUIAR; CAVALCANTE; LINARD, 2025; COSTA, 2024).

Os medicamentos são essenciais para a prevenção e o tratamento de doenças, e seu uso seguro e racional constitui um importante componente das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel fundamental na promoção do uso adequado dos medicamentos, no acompanhamento farmacoterapêutico e na prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, contribuindo para a segurança do paciente, a adesão ao tratamento e a melhoria dos resultados clínicos (MENEZES *et al.*, 2025; PEIXOTO *et al.*, 2026; ANDRADE; PINTO, 2025; EXTERKORTTER, 2024). Além disso, sua

atuação nas equipes multiprofissionais fortalece o cuidado integral e qualifica os serviços prestados no Sistema Único de Saúde (SUS), embora ainda existam desafios para sua plena inserção na APS (BORGES; ANJOS; SILVA, 2024; CELINO, 2025; LIMA *et al.*, 2025; SILVA, 2025; AGUIAR; CAVALCANTE; LINARD, 2025; COSTA, 2024). Dessa forma, torna-se relevante investigar a importância da atuação farmacêutica na APS, visando fortalecer a assistência farmacêutica e as políticas públicas de saúde (HENRIQUES *et al.*, 2025; LIMA *et al.*, 2025).

Estudos indicam que a presença do farmacêutico na atenção primária à saúde melhora a prestação de serviços de saúde, reforçando o cuidado integral e aumentando o acesso da população a informações especializadas sobre medicamentos. Também é por meio da atuação desse profissional que se implementam estratégias de acompanhamento farmacoterapêutico, vigilância de reações adversas e promoção do uso racional de medicamentos, que são essenciais para a efetividade das políticas públicas de saúde no país (CELINO, 2025; EXTERKORTTER, 2024).

Assim, fica claro o papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, principalmente no que diz respeito ao fortalecimento das ações de cuidado, à promoção da segurança do paciente e à qualidade da assistência no SUS. A inclusão desse profissional nas equipes de saúde favorece a implementação de práticas mais integradas, colaborativas e que se concentram nas necessidades dos usuários, fortalecendo os princípios da integralidade e da humanização do atendimento (HENRIQUES *et al.*, 2025; LIMA *et al.*, 2025).

Esse estudo tem como objetivo geral analisar, com base em evidências científicas, o papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando suas funções e principais atividades nas Unidades Básicas de Saúde, investigando sua contribuição para a promoção do uso racional de medicamentos e para a prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, avaliando sua atuação integrada às equipes multiprofissionais no fortalecimento do cuidado integral ao paciente, bem como identificando os principais desafios e oportunidades relacionados ao exercício da assistência e do cuidado farmacêutico na atenção básica.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com levantamento bibliográfico em literatura científica. Isso permite que se juntem, analisem

e debatam evidências disponíveis na literatura sobre a relevância do trabalho do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). É por meio da revisão de literatura que se consegue acompanhar os avanços científicos pertinentes ao tema, descobrir lacunas ainda existentes e apontar contribuições significativas da prática farmacêutica para a melhoria da assistência à saúde (PEIXOTO *et al.*, 2026; CELINO, 2025).

Os dados foram coletados através de uma busca eletrônica nas principais bases de dados da saúde, que são: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Essas bases foram escolhidas por possuírem um grande número de publicações científicas na saúde, além de serem reconhecidas pela relevância e credibilidade das informações que oferecem. Foram utilizados os descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos Medical Subject Headings (MeSH), pertinentes ao tema investigado.

Foram utilizados, entre outros, os seguintes descritores na estratégia de busca: “atenção primária à saúde”, “assistência farmacêutica”, “farmacêutico”, “Sistema Único de Saúde”, “primary health care”, “pharmaceutical services” e “pharmacists”, interligados pelos operadores booleanos AND e OR, para ampliar e refinar os resultados nas bases de dados. A estratégia de busca foi organizada para encontrar estudos que investigassem o papel do farmacêutico na atenção primária e como ele contribui para o uso racional de medicamentos e para a qualidade da assistência à saúde.

Artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos acadêmicos que estavam disponíveis na íntegra e que foram publicados entre os anos de 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, foram considerados para inclusão nesta revisão se abordassem diretamente a atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, assistência farmacêutica no SUS ou cuidado farmacêutico na atenção básica. Foram estabelecidos critérios com o objetivo de garantir a seleção de estudos que sejam recentes e relevantes para o tema em questão.

Os critérios de exclusão incluíram estudos duplicados nas bases de dados, artigos que não abordavam o tema em questão, publicações incompletas, resumos simples, editoriais, cartas ao editor e trabalhos que não estavam acessíveis na íntegra. Publicações que estavam fora do período estabelecido ou que não traziam informações significativas para a análise do tema em questão também foram eliminadas.

Depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram minuciosamente avaliados em suas respectivas títulos, resumos e, em seguida, em seus textos

completos, a fim de verificar a relevância das informações para a questão em estudo. Os dados coletados foram organizados e analisados de maneira descritiva, o que possibilitou a identificação das principais contribuições do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, além dos desafios e perspectivas da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde.

Por último, os resultados obtidos foram debatidos com base na literatura científica escolhida, a fim de entender como o papel do farmacêutico pode auxiliar no fortalecimento da atenção primária, na promoção do uso racional de medicamentos e na melhoria da qualidade da assistência oferecida à população no contexto do SUS. Com isso, foram reforçadas as evidências já existentes e ampliou-se a compreensão acerca da importância do farmacêutico na atenção básica em saúde.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O papel do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) e é o responsável por coordenar o cuidado e organizar os serviços de saúde para a população. Profissionais de várias áreas precisam atuar juntos para garantir que a assistência seja completa e eficaz. Nesse cenário, o farmacêutico exerce uma função crucial na promoção do uso racional dos medicamentos, no acompanhamento das terapias e na orientação dos pacientes sobre o uso seguro dos fármacos prescritos (MENEZES *et al.*, 2025; PEIXOTO *et al.*, 2026).

A assistência farmacêutica na atenção básica é um conjunto de ações que visam à promoção, proteção e recuperação da saúde, englobando a seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Contudo, o farmacêutico não se limita à logística, pois também desempenha funções clínicas que se concentram no monitoramento do paciente e na prevenção de complicações relacionadas à farmacoterapia (CELINO, 2025).

São vários os estudos que demonstram que a atuação do farmacêutico na equipe de saúde da atenção primária agrega valor à qualidade do atendimento e ao fortalecimento das ações de cuidado integral. Este especialista é responsável por aconselhar os pacientes sobre a utilização de medicamentos, tirando dúvidas quanto à posologia, efeitos colaterais, interações medicamentosas e monitorando a evolução da terapia (ANDRADE; PINTO, 2025).

Nesse contexto, o farmacêutico também colabora com a equipe multiprofissional no planejamento da terapia, contribuindo para que as decisões clínicas sejam tomadas com mais segurança. Isso diminui os riscos de erros na medicação e potencializa a eficácia dos tratamentos, resultando em uma melhoria nos resultados de saúde (LIMA *et al.*, 2025).

A presença desse profissional nas Unidades Básicas de Saúde é considerada uma estratégia significativa para reforçar as políticas públicas de saúde que se destinam à assistência farmacêutica. Quando o farmacêutico se integra às equipes de atenção primária, ele ajuda a aumentar o acesso a informações confiáveis sobre medicamentos e a educação em saúde da população (HENRIQUES *et al.*, 2025).

Quadro 1 – Principais funções do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde

Função	Descrição
Dispensação de medicamentos	Orientação correta sobre uso e armazenamento
Acompanhamento farmacoterapêutico	Monitoramento da eficácia e segurança do tratamento
Educação em saúde	Orientação à população sobre uso racional de medicamentos
Identificação de interações medicamentosas	Avaliação de riscos terapêuticos
Participação na equipe multiprofissional	Apoio nas decisões clínicas

Fonte: Adaptado de Menezes *et al.*, (2025); Lima *et al.*, (2025).

As atividades que o farmacêutico desenvolve na atenção primária, conforme pode ser visto no Quadro 1, são diversas e abrangem tanto a área técnica quanto a clínica, evidenciando a relevância do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e na qualidade da assistência à saúde.

7

Atividades desenvolvidas pelo farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde

O farmacêutico atua em várias frentes relacionadas à assistência farmacêutica e ao cuidado com o paciente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Entre elas, podemos citar a dispensação de medicamentos, o monitoramento farmacoterapêutico, a aconselhamento quanto ao uso adequado dos fármacos e a participação em programas educativos que visem à promoção da saúde (LIMA *et al.*, 2025).

A dispensação de medicamentos é, sem dúvida, uma das atividades mais comuns que o farmacêutico realiza na atenção primária. No entanto, essa prática deve ocorrer de maneira clínica e orientadora, para que o profissional possa avaliar a prescrição médica, detectar eventuais incompatibilidades e orientar o paciente sobre o uso correto dos medicamentos (ANDRADE; PINTO, 2025).

Também é por meio do acompanhamento farmacoterapêutico que se consegue verificar como o paciente está respondendo ao tratamento, detectar reações adversas e realizar intervenções que favoreçam uma melhor adesão ao tratamento. A supervisão contínua da farmacoterapia é especialmente crucial para pacientes com doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, que precisam de monitoramento constante (SILVA, 2025).

Outro ponto importante é a atuação do farmacêutico em atividades de educação em saúde, que têm como objetivo informar a comunidade sobre o uso responsável de medicamentos. São realizadas palestras, campanhas educativas e atendimentos individuais nas unidades de saúde (BORGES; ANJOS; SILVA, 2024).

O farmacêutico também é responsável pelo controle e organização do estoque de medicamentos nas UBS, assegurando que os fármacos essenciais estejam disponíveis e evitando tanto o desperdício quanto a falta de medicamentos. Assim, o trabalho desse profissional é essencial para que a gestão dos recursos farmacêuticos no sistema de saúde seja cada vez mais eficiente (COSTA, 2024).

Quadro 2 – Principais atividades do farmacêutico nas UBS

Atividade	Objetivo
Dispensação orientada	Garantir o uso correto dos medicamentos
Acompanhamento farmacoterapêutico	Monitorar a eficácia do tratamento
Educação em saúde	Promover o uso racional de medicamentos
Gestão de estoque	Garantir disponibilidade de medicamentos
Apoio à equipe multiprofissional	Melhorar a tomada de decisões terapêuticas

Fonte: Adaptado de Costa (2024); Lima *et al.*, (2025).

Como foi mostrado na Quadro 2, as ações do farmacêutico nas unidades básicas de saúde são fundamentais para o fortalecimento da assistência farmacêutica e para proporcionar maior segurança no uso de medicamentos.

Contribuições da atuação farmacêutica para o uso racional de medicamentos

O uso adequado de medicamentos é uma das metas centrais das políticas de assistência farmacêutica do Sistema Único de Saúde. Esse conceito diz respeito ao uso correto dos medicamentos, com a dosagem adequada, pelo tempo necessário e com o menor risco para o paciente (PEIXOTO *et al.*, 2026).

Nesse sentido, cabe ao farmacêutico incentivar o uso racional de medicamentos, prestando informações aos usuários e conferindo à prescrição médica a devida avaliação. Esse

trabalho ajuda a minimizar as complicações da farmacoterapia, como a automedicação, o uso inadequado de antibióticos e a interrupção precoce do tratamento (CELINO, 2025).

Ademais, a vigilância das interações medicamentosas e reações adversas, realizada pelo farmacêutico durante o acompanhamento farmacoterapêutico, permite intervenções precoces que favorecem a obtenção de melhores resultados terapêuticos (EXTERKORTTER, 2024).

A educação em saúde é uma estratégia fundamental para incentivar o uso racional de medicamentos. É por meio de campanhas educativas que o farmacêutico esclarece aos pacientes a relevância de seguir à risca as orientações médicas e de não consumir medicamentos sem a devida necessidade (BORGES; ANJOS; SILVA, 2024).

Quadro 3 – Problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos

Problema	Consequência
Automedicação	Risco de intoxicações
Interações medicamentosas	Redução da eficácia terapêutica
Uso incorreto da posologia	Comprometimento do tratamento
Interrupção do tratamento	Agravamento da doença

Fonte: Adaptado de Celino (2025).

O Quadro 3 mostra que vários problemas podem ocorrer devido ao uso inadequado de medicamentos, o que destaca ainda mais a importância do farmacêutico na orientação e monitoramento da farmacoterapia.

Integração do farmacêutico nas equipes multiprofissionais da APS

O trabalho em equipe multiprofissional é um dos pilares da Atenção Primária à Saúde. Esse modelo de atenção integra diversos profissionais para proporcionar um atendimento global e que coloca o paciente no centro de suas necessidades (OLIVEIRA, 2025).

O farmacêutico é uma peça importante nesse processo, atuando junto às equipes clínicas e ajudando na definição de estratégias terapêuticas que sejam mais seguras. A sua contribuição possibilita identificar potenciais riscos da farmacoterapia e sugerir intervenções que promovam resultados clínicos mais eficazes (LIMA *et al.*, 2025).

A presença do farmacêutico nas equipes de saúde também auxilia no reforço das iniciativas preventivas e de promoção da saúde, sobretudo no que diz respeito ao monitoramento de pacientes com doenças crônicas (SILVA, 2025).

Tabela 4 – Benefícios da atuação multiprofissional na APS

Benefício	Impacto
Cuidado integral	Melhor acompanhamento do paciente
Redução de erros de medicação	Maior segurança terapêutica
Melhor adesão ao tratamento	Resultados clínicos mais eficazes
Integração de saberes	Planejamento terapêutico mais eficiente

Fonte: Adaptado de Oliveira (2025).

Conforme observado na Quadro 4, a atuação multiprofissional contribui para melhorar a qualidade da assistência e fortalecer as ações de cuidado integral no Sistema Único de Saúde.

Desafios e perspectivas da atuação farmacêutica na atenção básica

Apesar dos progressos na assistência farmacêutica no Brasil, ainda há muitos obstáculos a serem superados para que o farmacêutico se firme na Atenção Primária à Saúde. Entre esses obstáculos, podemos citar a carência de profissionais em certas áreas, as limitações na infraestrutura e as dificuldades de integração do farmacêutico nas equipes de saúde (AGUIAR; CAVALCANTE; LINARD, 2025).

Um aspecto importante também é a necessidade de aumentar o reconhecimento das funções clínicas do farmacêutico no sistema de saúde. Frequentemente, a atuação desse profissional é vista apenas como a dispensação de medicamentos, o que impede que se explore todo o seu potencial na promoção da segurança do paciente (COSTA, 2024).

No entanto, já existem iniciativas em andamento para aprimorar a atuação do farmacêutico na atenção básica, como programas de formação profissional e políticas públicas que visam à ampliação da assistência farmacêutica no SUS (PEIXOTO *et al.*, 2026).

Quadro 5 – Principais desafios da assistência farmacêutica na APS

Desafio	Impacto
Falta de profissionais	Sobrecarga de trabalho
Estrutura inadequada	Limitação das atividades clínicas
Baixa integração multiprofissional	Redução da efetividade do cuidado
Falta de reconhecimento profissional	Subutilização das competências

Fonte: Adaptado de Aguiar, Cavalcante e Linard (2025).

Conforme apresentado no Quadro 5, superar esses desafios é fundamental para fortalecer a assistência farmacêutica na atenção primária e ampliar a contribuição do farmacêutico para a melhoria da qualidade da assistência em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão da literatura científica, foi possível compreender que o farmacêutico tem um papel crucial na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no que diz respeito ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e à promoção do uso racional de medicamentos, além de aprimorar a qualidade da assistência à população. O farmacêutico na Unidade Básica de Saúde atua fortemente em prol da segurança do paciente ao possibilitar a detecção de interações medicamentosas, reações adversas e questões relacionadas à farmacoterapia. O farmacêutico, ainda, é um agente educativo em saúde, esclarecendo os usuários sobre o uso correto dos medicamentos e incentivando ações que favoreçam a adesão ao tratamento e a prevenção de problemas.

Outro ponto importante que os estudos analisados destacam é a necessidade de que o farmacêutico faça parte das equipes multiprofissionais da atenção primária. Essa junção possibilita o desenvolvimento de estratégias de tratamento que são não apenas mais seguras, mas também mais eficazes, proporcionando uma atenção mais completa e focada nas necessidades dos pacientes. O acompanhamento farmacoterapêutico que esse profissional realiza ajuda a monitorar a eficácia dos tratamentos e a evitar erros de medicação, especialmente em pacientes com doenças crônicas que precisam de acompanhamento constante. Portanto, a prática clínica do farmacêutico potencializa o cuidado integral e aumenta a capacidade de resolução dos serviços de saúde da atenção básica.

11

No entanto, mesmo com os avanços percebidos na assistência farmacêutica em Atenção Primária à Saúde, ainda há desafios a serem enfrentados para que esse serviço se consolide plenamente no SUS. Entre esses desafios, podemos citar a escassez de farmacêuticos nas unidades de saúde, a infraestrutura dos serviços e o reconhecimento das funções clínicas desse profissional. Assim, é essencial que se fortaleçam as políticas públicas que valorizam a assistência farmacêutica e se estimule a realização de novos estudos que aprofundem o conhecimento sobre a contribuição do farmacêutico para a melhoria dos indicadores de saúde e para a qualificação da assistência à saúde da população brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. da S.; PINTO, T. S. **A atuação farmacêutica na dispensação e orientação da terapia insulínica na atenção básica.** *Revista Foco*, v. 18, n. 11, e10590, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-146>. Disponível em: <https://revistafoco.com.br/article/view/10590>. Acesso em: 8 mar. 2026.

AGUIAR, E. L. de; CAVALCANTE, A. P.; LINARD, C. F. B. M. **Os impactos da ausência do profissional farmacêutico na atenção primária à saúde: revisão integrativa.** *Revista Expressão Católica Saúde*, v. 10, n. 1, p. 53–62, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25191/recs.v10i1.881>

BORGES, B. J. P.; ANJOS, B. S. W. dos; SILVA, L. A. **Importância dos cuidados farmacêuticos na adesão ao tratamento de doenças crônicas: foco na infecção latente da tuberculose.** In: EDITORA CIENTÍFICA. *Ciências da saúde: pesquisas e avanços*. v. 3. São Paulo: Editora Científica Digital, 2024. ISBN: 978-65-5360-609-8. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br>. Acesso em: 8 mar. 2026.

CELINO, G. F. O. **Impactos do cuidado farmacêutico nos resultados de saúde de pacientes atendidos na atenção primária: uma revisão sistemática.** *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, v. 1, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2025.1506>. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1506>. Acesso em: 8 mar. 2026.

COSTA, K. A. da. **Desafios da assistência farmacêutica na atenção básica: uma revisão de literatura.** *Repositório Institucional do UNIFIP*, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/5676>. Acesso em: 8 mar. 2026.

EXTERKORTTER, A. L. **Desafios e estratégias para a atuação clínica do farmacêutico.** 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Farmacologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262913>. Acesso em: 8 mar. 2026.

HENRIQUES, I. S. de M.; BATISTA, T. M.; EDUARDO, L. de S.; SILVA, S. T. L. da; HENRIQUES, L. S. de M. **Percepção dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde acerca da atuação do farmacêutico na atenção primária à saúde.** *Revista Foco*, v. 18, n. 6, e8974, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-154>. Disponível em: <https://revistafoco.com.br/article/view/8974>. Acesso em: 8 mar. 2026

LIMA, L. de A.; VASCONCELOS, V. B.; ALMEIDA, M. C. de. **Integration of pharmaceutical care into Primary Health Care for Chagas disease control [Integração do cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde para o controle da Doença de Chagas].** *Research, Society and Development*, v. 14, n. 8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i8.49329>

LIMA, W. F. S.; DIAS, G. V. da S.; ALVES, I. V. S.; ANDRADE, A. Q.; OLIVEIRA, C. M. S. de; BRITO, W. de L. **A importância do farmacêutico na Unidade de Saúde Básica – UBS.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, v. 11, n. 6, p. 2507–2517, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i6.19794>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19794>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MENEZES, U. P.; SILVA, C. A. F. B. da; MATTOS, H. T.; CORREIA, J. R. B.; OLIVEIRA, C. M. S. de. **Implementação da atenção farmacêutica no Sistema Único de Saúde.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, v. 11, n. 4, p. 3594–3603, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18970>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18970>. Acesso em: 8 mar. 2026.

MEDEIROS, L. S. DE. (2023). **O uso de psicotrópicos na atenção primária em saúde: Uma revisão integrativa** (Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde). <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/30924>

OLIVEIRA, L. H. B. DA S. DE. (2025). **O papel da fisioterapia na atenção primária à saúde em diferentes sistemas de saúde: uma revisão de escopo** (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública). <https://doi.org/10.11606/D.6.2025.tde-11082025-164323>

PEIXOTO, R. T.; SASSI, P. B.; MENDES, S. J.; LEITE, S. N. **Vinte anos de pesquisa em assistência farmacêutica no contexto da atenção primária à saúde: uma revisão de escopo**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232026311.14252025>

SILVA, A. R. da. **Cuidado farmacêutico ao paciente com *Diabetes mellitus* na atenção primária à saúde do município de Fortaleza-CE: descrição e avaliação**. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/81440>. Acesso em: 1 jul. 2025.